

## Economia brasileira pode recuar 10% no ano, com recuperação só em 2021



A contração histórica prevista para a economia brasileira neste ano em função da pandemia do novo coronavírus começa a aparecer mais claramente nos dados, apontando para uma queda de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) de 2020, e com início de uma recuperação só no ano que vem.

Cálculos feitos pelo professor Emerson Marçal, da Escola de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV) de São Paulo, indicam que a economia contraiu 8,4% no segundo trimestre em relação aos primeiros três meses do ano, pouco menos do que o esperado por analistas de mercado, cujas

expectativas ficam em torno de uma queda de 10%.

Para o terceiro e quarto trimestres, por outro lado, a previsão de Marçal é de mais um tombo em função de uma segunda onda de efeitos negativos que será propagada para o restante do ano. A visão vai na contramão da tímida recuperação sugerida pela mediana das previsões de economistas e instituições privadas reunidas semanalmente pelo Boletim Focus, do Banco Central.

“Empresas que não cortaram gastos porque tinham gordura financeira ou que não demitiram porque tinham horas acumuladas, por exemplo, após tanto tempo paradas, terão de refazer seus planos.

Mas como não há horizonte claro para o fim da pandemia, vão ter de se reajustar ao que estão vendo”, justifica Marçal.

O estudo foi feito com base em um conjunto amplo de indicadores de atividade doméstica, como a Pesquisa Industrial Mensal, indicadores monetários, de atividade externa, consumo de energia elétrica, venda de automóveis, emprego, entre outros, disponíveis até dia 9 de junho.

Grande parte dos segmentos monitorados incorporam, portanto, três meses de dados completos sob o efeito das políticas de distanciamento social contra a covid-19.

Exame/Biznews

## Europa abre investigação formal sobre concorrência da Apple em música e livros

Página - 08

## STARTUP



### Startup Pipo Saúde arrecada R\$ 20 milhões em rodada de investimento

A startup brasileira Pipo

Saúde recebeu R\$ 20 milhões em uma rodada de investimento liderada pelos fundos Monashees e Kaszek Ventures. A OneVC também participou do aporte. A health-tech facilita a contratação e gestão de benefícios de saúde por empresas.

Página - 04

## Investimentos

1849	+6	ソニー	7640	-170	日野
2033	-41	TDK	1034	-32	三菱
1184.0	-4.0	717 スル	1141	-22	717
1886	+2	横河電	3935	-5	マツ
06	-6	アドバンテ	29590	-345	ホン
12095	+4.0	キエンス	3152	-53	ス
591	-11	デンソー	1362	+0	SUB
173	-4	カシオ			717

### Por que as bolsas sobem se a economia vai mal? Entenda o descompasso

O comércio brasileiro despencou 16,8% em abril

## Negócios

### S&P rebaixa “nota” da Embraer, que perde grau de investimento

A S&P cortou o rating da Embraer de BBB- para

diante dos impactos da pandemia da Covid-19 no país, no que foi o primeiro mês que começou e terminou com medidas de distanciamento social em todo o país.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), é o pior desempenho do setor desde o início da série histórica, que começou em janeiro de 2000.

Página - 05

BB+, com isso a companhia perdeu o grau de investimento para essa agência. Em comunicado, a S&P informou nesta segunda-feira, 15, que, após a decisão, estava retirando o rating da observação para eventual rebaixamento, mas atribuindo perspectiva negativa a ele.

Página - 08

## No Mundo

### Após ver bares cheios, governador de NY cobra regras de distanciamento

Cenas de aglomerações diante de bares levaram o governador de Nova York, Andrew Cuomo, a cobrar de autoridades locais e donos de estabelecimentos que respeitem rigorosamente as diretrizes de reabertura durante a pandemia do novo coronavírus.

“Aos governos locais digo: ‘façam seu trabalho’”, afirmou Cuomo em entrevista coletiva. No último fim de semana, ele criticou as multidões diante dos bares nas ruas de Nova York e exigiu que as pessoas cumpram as regras de distanciamento social de dois metros.

Cuomo e o governador da vizinha Nova Jersey, Phil Murphy, cujos estados estão entre os mais afetados pela Covid-19 nos EUA, disseram que estão deixando em aberto a opção de readotar restrições se as autoridades locais não impedirem grandes aglomerações públicas que criam o risco de disseminar infecções.

“Rezo a Deus para que não precisemos”, disse Murphy durante visita ao calçadão de Atlantic City quando indagado sobre a possibilidade de voltar a fechar o comércio.

Juntos, Nova York e Nova Jersey respondem por mais de um terço das quase 116

mil mortes provocadas pela covid-19 nos Estados Unidos. Os dois estados seguem as diretrizes de saúde para reabrir os negócios enquanto as medidas de infecção recuam -- casos novos, mortes, hospitalizações e taxas positivas entre as pessoas sendo examinadas.

No domingo (14), Cuomo disse que seu estado recebeu 25 mil queixas de violações de distanciamento social e outras exigências emergenciais, a maior parte em Manhattan e nos Hamptons, área que concentra comunidades litorâneas ricas situada no extremo leste de Long Island.

Maria Caspani e Jonathan Allen/ABR



### Pequim intensifica medidas contra 2ª onda de coronavírus para não se tornar ‘nova Wuhan’



Bastaram os registros de 79 novos casos de coronavírus entre quinta-feira (11) e domingo (14) em Pequim para que a capital chinesa impusesse, mais uma vez, novas medidas de restrição para conter a propagação da Covid-19.

Autoridades locais adotaram discursos de guerra e, em entrevista coletiva, anunciaram que quase 100 mil trabalhadores especializados no controle de epidemias entraram no “campo de batalha” em 7.200 áreas residenciais da cidade com 21,5 milhões de habitantes.

O conceito de área residencial na China refere-se a espaços com vários edifícios cercados por muros, como se fossem enormes condomínios. Geralmente, essas áreas têm apenas uma ou duas entradas, o que facilita a aplicação de medidas de confinamento.

Até esta segunda-feira (15), Pequim havia ordenado o fechamento de 21 dessas áreas residenciais, nos arredores do Xinfadi, maior mercado atacadista de alimentos da Ásia, com o qual estão relacionados os casos da segunda onda de contágio.

A capital chinesa também fechou escolas, instalou postos de segurança em diversos

distritos e ordenou testagem em massa após o inesperado aumento de casos depois de quase dois meses sem novas infecções.

Com área equivalente a 160 campos de futebol, o Xinfadi é 20 vezes maior do que o mercado de frutos do mar em Wuhan, considerado o berço dos primeiros casos do novo coronavírus no mundo.

Neste domingo (14), Yang Peng, pesquisador do centro de controle de doenças de Pequim, disse a uma emissora estatal que os testes iniciais sugerem que a origem dos novos contágios são os produtos vindos de países europeus. Outras hipóteses, entretanto, não foram descartadas.

“Ainda não podemos confirmar exatamente como o vírus chegou aqui. Pode ser de frutos do mar ou de carne contaminada, ou de uma pessoa infectada que entrou no mercado”, disse Yang.

Cientistas chineses encontraram traços do coronavírus em pelo menos 40 amostras de alimentos entre as mais de 5.000 que foram coletadas. Utensílios, como tábuas onde são preparados os salmões importados, também continham traços do vírus.

Lucas Alonso/Folhapress

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque  
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda  
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

## Economia

# Comércio despensa 16,8% e sofre pior queda em 20 anos com distanciamento social no Brasil

O comércio brasileiro despencou 16,8% em abril diante dos impactos da pandemia da Covid-19 no país, no que foi o primeiro mês que começou e terminou com medidas de distanciamento social em todo o país.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), é o pior desempenho do setor desde o início da série histórica, que começou em janeiro de 2000.

Todos os ramos de atividade pesquisados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) sofreram quedas, até os setores considerados essenciais durante a pandemia, como Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-11,8%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-17%).

Essa foi a terceira vez em toda a série histórica que todas as oito atividades pesquisadas pelo IBGE sofreram queda. A maior foi em Tecidos, vestuário e calçados (-60,6%), seguido de Livros, jornais, revistas e papela-

ria (-43,4%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-29,5%).

Outros ramos que caíram foram Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-29,5%), Móveis e eletrodomésticos (-20,1%) e Combustíveis e lubrificantes (-15,1%).

Na comparação com o mesmo período do ano passado, o varejo caiu 16,8%, com recuo em sete das oito atividades pesquisadas. Só Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (4,7%) mostrou aumento, ainda em menor intensidade que no mês de março (11,0%).

Já o volume de vendas do comércio varejista ampliado, que integra também as atividades de Veículos, motos, partes e peças (-36,2%) e material de construção (-1,9%), caiu 17,5% em abril na comparação com março, a maior queda da série histórica, que começou em fevereiro de 2003.

Esse é o terceiro indicador dos efeitos do distanciamento social sobre a economia

brasileira. O IBGE já havia divulgado que a indústria teve queda de 18,8% na comparação com março, a pior da série histórica. E o mercado de trabalho sofreu um recorde de 4,9 milhões de postos de trabalho perdidos no trimestre encerrado em abril. Desse total, o comércio foi o setor que mais sentiu a queda na população ocupada, com 1,2 milhão de empregos a menos.

A OMS (Organização Mundial de Saúde) decretou pandemia no dia 11 de março. Nas semanas seguintes, estados e municípios começaram a decretar restrições à circulação de pessoas, o que afetou a economia brasileira.

A primeira morte conhecida de Covid-19 no país ocorreu no dia 17 de março. A partir daí, com o avanço da doença, o país promoveu o fechamento de bares, restaurantes e comércio como forma de conter o avanço da doença. Em abril, os efeitos econômicos passaram a ser sentidos com mais intensidade, já que as medidas restritivas duraram do começo ao fim do mês.

Diego Garcia/Folhapress



## Especialistas recomendam austeridade às famílias



A queda de renda dos brasileiros em meio à crise econômica provocada pela pandemia de covid-19, preocupa os economistas. As razões para a diminuição do poder aquisitivo estão no desemprego no mercado formal (com carteira assinada), na desocupação de trabalhadores informais (sem registro) e na redução negociada de rendimentos.

Os efeitos são sentidos na queda do poder aquisitivo e na capacidade de consumo das famílias. Conforme mostrado pela Agência Brasil, o percentual de famílias com dívidas, em atraso ou não, chegou a 66,6% em abril deste ano – recorde desde janeiro de 2010. As projeções a médio prazo também despertam atenção. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) prevê que os brasileiros possam chegar até 8% mais pobres em 2021, na comparação com 2019.

“É um momento muito complicado, as famílias já

estavam endividadas. A redução de renda é muito grave porque há pessoas passando necessidade”, diz o economista Ronalde Lins. “Quem perdeu o emprego não vai conseguir recuperar em curto prazo, mesmo que aceite salário mais baixo”, afirma Newton Marques, também economista.

O presidente do Conselho Regional de Economia do Distrito Federal, César Bergo, avalia que o comprometimento dos orçamentos domésticos e o desemprego se agravam com os riscos à saúde, que exigem reclusão. “A pessoa não tem dinheiro, ainda vai ficar doente? O melhor é cuidar da saúde”, afirma, acrescentando que “não se esperava tanto tempo nesse período de isolamento”.

Além do alto custo para famílias e empresas tomarem dinheiro emprestado, há exigências de garantias que não podem ser atendidas.

Bem Mais Brasília/Biznews

## Startup Pipo Saúde arrecada R\$ 20 milhões em rodada de investimento



A startup brasileira Pipo Saúde recebeu R\$ 20 milhões em uma rodada de investimento liderada pelos fundos Monashees e Kaszek Ventures. A OneVC também participou do aporte. A health-tech facilita a contratação e gestão de benefícios de saúde por empresas.

Usando análise de dados, a plataforma oferece recomendações de produtos de saúde para as companhias, acelerando processos de contratação e diminuindo a buro-

cracia desse tipo de processo.

Em entrevista a *Época NEGÓCIOS*, a CEO e cofundadora da Pipo Saúde, Manoela Ribas Mitchell, afirmou que o aporte será usado para expansão do negócio e contratação de novos talentos. “A expectativa é triplicar a equipe, formada por 32 pessoas, até o final deste ano”, disse.

A startup foi criada em 2019. Ao lado de Manoela, completam o time de fundadores Thiago Torres, chefe de operações da empresa, e

Vinicius Correa, responsável pela tecnologia. A startup atende empresas com 60 a 600 funcionários. Hoje, conta com 25 clientes em seu portfólio.

“Ao contrário de outros setores, o mercado de saúde cresceu na pandemia. Houve um movimento grande de empresas nos procurando para otimizar esses processos com seus colaboradores”, diz Manoela.

*Época Negócios/Biznews*

## Crise deixa investidor mais seletivo em startups

Os fundos de venture capital – que investem em empresas iniciantes – estão mais seletivos em colocar seu dinheiro em projetos novos de startups e fintechs.

Em meio à pandemia, os empreendedores vão ter de fazer mais com menos recursos, se quiserem se manter vivos após o período mais crítico da crise. O ano de 2020 prometia aportes recordes, seguindo o desempenho dos últimos três anos no País, superando os US\$ 3 bilhões realizados no ano passado.

A expectativa do mercado, contudo, é de que haja uma desaceleração dos investimentos. Criado há três anos, o fundo Canary tem falado para suas empresas se prepararem para ficar sem captação, pois é difícil saber quanto ativo e líquido o mercado ficará nesse período de turbulência. “Acreditamos que o mais importante é chegar vivo do outro lado da crise. Mais do que crescer, é importante sobreviver”, disse Marcos Toledo Leite, gestor do fundo.

“Por outro lado, quem sobreviver será visto com bons olhos no futuro.” A gigante Kaszek, fundada por dois cofundadores do Mercado Livre, também deve manter seus investimentos, mas com cautela, diz Santiago Fossati, que comanda os negócios aqui no Brasil. Com US\$1 bilhão sob gestão, o fundo, que tem entre suas investidas o Nubank, a empresa de logística Loggi e o Quinto Andar, não deve jogar o dinheiro em projetos no mesmo ritmo de antes da pandemia.

“Estamos conversando com as startups para entender o cenário e se elas estão com dinheiro em caixa”, dis-

se Michael Nicklas, sócio do Valor Capital Group, fundo que olha oportunidades de investimentos entre EUA e Brasil e tem entre suas investidas a operadora de maquininhas Stone e a academia de ginástica Gympass.

Nicklas continua avaliando novos negócios durante a pandemia, mas com mais critério. Com a crise, as startups estão recorrendo às linhas de crédito de bancos tradicionais, segundo Mathias Teixeira, corporate advisor para empresas de tecnologia do Itaú BBA. E esse movimento é um aprendizado para os dois lados. “Empresas tradicionais têm um passado, o que facilita os bancos a mensurar o risco do negócio. No caso das startups, esse passado não existe.”

Com a crise da covid-19, a Pier, startup de seguros para celulares em operação desde setembro de 2018, teve de rever os seus planos de captação. “Temos uma perspectiva menos favorável para levantar recursos por conta da dificuldade de acessar os fundos de venture capital”, disse Igor Mascarenhas, presidente e sócio do negócio. “Mas vamos expandir com o que temos.” No InoveBanco, fintech que opera no mercado de maquininhas, a fonte de captação também secou. A empresa estava em contato com três fundos de venture capital para levantar R\$ 7 milhões, conta Patrick Burnett, sócio da companhia. Mesmo assim, Burnett decidiu usar caixa próprio para colocar em pé o serviço de pagamento instantâneo por QR Code e reconhecimento facial por meio de parcerias com chineses.

*Biznews*

## Como a pandemia afeta o presente e o futuro das startups brasileiras

As startups estão acostumadas a conciliar sobrevivência com exploração de oportunidades. Essa habilidade nunca foi tão importante. A pandemia causada pelo novo coronavírus obrigou as startups a enxugarem seus custos e, ao mesmo tempo, a buscarem novas oportunidades de crescimento. Os fundos de investimento também precisaram se adaptar e aprender a administrar o portfólio de maneira completamente digital.

Esse cenário foi traçado durante o painel “Construindo a ponte para o capital”, realizado no evento virtual Brazil at Silicon Valley. Diversos investidores de capital de risco (venture capital) com

atuação no Brasil e no resto do continente americano deram sua opinião sobre como as startups e os fundos estão se reinventando durante a pandemia. Hernan Kazah, sócio da Kaszek Ventures; Mariana Donangelo, investidora na Marin Ventures; Renata Quintini, diretora operacional da Renegade Partner; e Scott Sobel, sócio operador do Valor Capital Group, participaram da conversa.

Os investimentos anunciados recentemente foram realizados antes da pandemia. Agora, os fundos de venture capital se veem com a missão de fechar negócios durante a quarentena em diversos países. “Estamos conside-

rando estratégias para investir após a crise. Nosso desafio é analisar a inteligência emocional e a capacidade de liderança dos fundadores nesse ambiente digital”, diz Sobel.

O sócio do Valor Capital Group aconselha os empreendedores a pensar internacionalmente e a ativar contatos com investidores. É importante, segundo ele, ter atitude, mesmo diante de um cenário econômico aparentemente desanimador. “O mercado de venture capital está aberto e tem liquidez. Os maiores fundos brasileiros levantaram recursos em 2019. Não hesite.”

*Biznews*



## Por que as bolsas sobem se a economia vai mal? Entenda o descompasso

A recente valorização das bolsas, mesmo com a economia global em frangalhos, levanta questionamentos sobre se as altas estão ou não descoladas da realidade. Na última semana, o índice composto de Nasdaq bateu os 10 mil pontos pela primeira vez na história, mesmo após o Federal Reserve (Fed) revisar a expectativa de crescimento do PIB americano deste ano para -6,5%. Somente desde a última semana de março, foram registrados mais de 40 milhões de pedidos de seguro desemprego nos Estados Unidos.

No Brasil, o Ibovespa, principal índice de ações da B3, já subiu 50% desde a menor pontuação do ano, apesar de os impactos do coronavírus na economia brasileira ainda serem incertos, devido à defasagem dos dados econômicos do país. No boletim Focus desta segunda-feira, 15, as projeções para o PIB deste ano foram novamente

revisadas para baixo, agora para contração de 6,51%.

“O mercado está com parâmetros frágeis. Há fragilidade tanto naquilo que é indicado como razão para alta como no que é indicado como motivo para correção”, afirmou Jason Vieira, economista-chefe da Infinity Asset.

O principal motivo, segundo ele, para o aumento de preços dos ativos foram os pacotes de estímulos de bancos centrais, que aumentaram a quantidade de dinheiro em circulação por meio de compras de títulos. Com dinheiro, mas sem investimentos em renda fixa com retornos atrativos, as bolsas de valores se tornam a principal escolha. “Não há outra alternativa. Esse é um dos piores jeitos de investir que tem. Nunca vi uma inflação de ativos da dimensão que estamos vendo agora”, disse Vieira.

“A inflação de ativos é uma preocupação quando o governo começa a emitir mui-

ta moeda, principalmente por quantitative easing”, afirmou Cláudia Yoshinaga, coordenadora do Centro de Estudos em Finanças da FGV EAESP.

A agência de classificação de risco Fitch prevê que os bancos centrais gastem 6 trilhões de dólares em quantitative easing neste ano para tentar atenuar os efeitos econômicos da pandemia. De acordo com a agência Bloomberg, em abril, o Fed chegou a gastar 41 bilhões de dólares por dia em compras de títulos.

Segundo Yoshinaga, outro fator que pode ajudar a “inflar” o preço das ações é o crescimento de pessoas físicas na bolsa, que quadruplicou desde 2017 e chegou a 1,885 milhão em maio deste ano. “Elas estão dispostas a comprar, mas não, necessariamente, tem a expertise para ver o preço das ações por meio de fundamentos.”

Exame/Biznews



## O frenesi de compras do fundo soberano saudita em plena pandemia



A pandemia de coronavírus e a queda nos preços do petróleo levaram a Arábia Saudita a triplicar seu imposto sobre valor agregado, suspender um subsídio mensal para funcionários públicos e reduzir gastos, na tentativa de domar o déficit orçamentário –

Oito bilhões de dólares. Em plena pandemia do novo coronavírus, o fundo soberano da Arábia Saudita investiu essa quantia impressionante em pesos pesados da economia mundial, da Boeing ao Facebook, um frenesi que colide com as medidas de austeridade sem precedentes aplicadas no reino.

O duplo impacto da pandemia de COVID-19 e o colapso dos preços do petróleo levaram o governo a triplicar o Imposto sobre Valor Agregado (IVA), suspender subsídios e reduzir despesas para retardar o aumento de seu déficit orçamentário.

Essas medidas drásticas afetam o tipo de contrato social “rentista” que, graças à riqueza do petróleo, o reino usou ao oferecer a seus cidadãos subsídios generosos, empregos e um modo de vida

confortável. Tudo isso, sem impostos.

Recentemente, porém, o Fundo de Investimento Público (PIF) gastou bilhões na compra de partes de empresas estrangeiras de grande porte.

“Não vamos deixar de aproveitar uma crise”, afirmou Yasir al Rumayyan, governador do PIF, em abril, confirmando que o fundo – de US\$ 300 bilhões – aproveita a desaceleração da economia para comprar ações a preços baixos.

Boeing, Facebook, Total, Walt Disney, Starbucks, Marriott, Citigroup: no primeiro trimestre de 2020, o órgão público saudita comprou US\$ 7,7 bilhões em ações.

O PIF também apoia um projeto para comprar o clube de futebol britânico do Newcastle United por US\$ 372 milhões.

“As empresas estão felizes com a compra de suas ações e com o aumento dos preços”, diz à AFP Karen Young, pesquisadora do American Enterprise Institute.

Isto é/Biznews



**American Life Companhia de Seguros**  
CNPJ/MF nº 67.865.360/0001-27

**ERRATA**

No Balanço Patrimonial Publicado em 27.02.2020, na Nota 2.11.2 onde se lê: Os fluxos de caixa são trazidos a valor presente, a partir de premissas de taxas de juros livres de risco (ETTJ), publicadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), considerando o cupom da curva de juros do indexador da obrigação IGP-M. **leia-se:** Os fluxos de caixa são trazidos a valor presente, a partir de premissas de taxas de juros livres de risco (ETTJ), publicadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), considerando o cupom da curva de juros do indexador da obrigação Taxa Pré.

*A Diretoria*

**Tekno S.A. – Indústria e Comércio – CNPJ/ME nº 33.467.572/0001-34 – Companhia Aberta**

**Assembleia Geral Ordinária – Edital de Convocação**

São convocados os Srs. Acionistas a se reunirem em AGO, sob a forma exclusivamente digital, nos termos do artigo 4º, § 2º, inciso I e artigo 21-C, §§ 2º e 3º da Instrução CVM nº 481, de 17/12/2009 ("IN CVM 481"), a ser realizada no dia **16/07/2020, às 14h30**, através da plataforma digital ZOOM, a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: a) Relatório de Administração, Demonstrações Financeiras e Parecer dos Auditores, relativos ao exercício encerrado em 31/12/2019; b) Orçamento de Capital; c) Destinação do lucro do exercício findo e distribuição dos dividendos; d) Fixação da verba anual da remuneração dos administradores; e) Instalação do Conselho Fiscal; f) Ratificação da alteração do Jornal. Orientações Gerais: 1. A Proposta da Administração contemplando toda a documentação relativa às matérias constantes da Ordem do Dia e o boletim de voto a distância foram disponibilizados aos Acionistas da Companhia nesta data, na forma prevista na IN CVM 481, e podem ser acessados através dos websites da Comissão de Valores Mobiliários ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)) e da Companhia ([www.tekno.com.br](http://www.tekno.com.br)). 2. Os documentos do artigo 133 da Lei nº 6.044, de 15/12/1976 encontram-se à disposição dos Acionistas na sede da Companhia localizada na Rua Alfredo Mário Pizzotti, nº 51, Vila Guilherme, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, no website da Companhia ([www.tekno.com.br](http://www.tekno.com.br)) e da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)), e foram publicados nos termos do artigo 133, § 3º, da Lei das S.A. Considerando a pandemia da COVID-19 (coronavírus) no Brasil e as restrições de circulação e reunião de pessoas de difícil decorrencia, a Assembleia será realizada de modo exclusivamente digital, razão pela qual a participação do Acionista somente poderá ser: (a) via boletim de voto a distância, sendo que as orientações detalhadas acerca da documentação exigida para a votação a distância constam no Boletim de Voto à Distância que pode ser acessado nos websites mencionados acima; e (b) via Plataforma Digital, pessoalmente ou por procurador devidamente constituído nos termos do artigo 21-C, §§ 2º e 3º da IN CVM481, caso em que o Acionista poderá: (i) simplesmente participar da Assembleia, tenha ou não enviado o Boletim; ou (ii) participar e votar na Assembleia, observando-se que, mesmo que o Acionista já tenha enviado o Boletim de Voto à Distância, poderá, caso queira, votar na Assembleia, hipótese em que todas as instruções de voto recebidas por meio de Boletim serão desconsideradas. 4. Documentos necessários para acesso à Plataforma Digital: Os Acionistas que desejem participar da Assembleia deverão enviar para o e-mail [at@tekno.com.br](mailto:at@tekno.com.br), com solicitação de confirmação de recebimento, com, no mínimo, 2 dias de antecedência da data designada para a realização da Assembleia, ou seja, até o dia 14/07/2020, os seguintes documentos: (i) pessoas físicas: documento válido de identidade com foto e número do CPF; (ii) pessoas jurídicas: último estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista, CNPJ e documento de identidade com foto do representante legal; (iii) comprovante expedido pela instituição financeira depositária das ações escriturais de sua titularidade, demonstrando a titularidade das ações em até 3 dias antes da data da realização da Assembleia; (iv) instrumento de mandato, na hipótese de representação do Acionista, acompanhado dos documentos indicados no item (ii), caso o Acionista seja pessoa jurídica; e/ou (v) relativamente aos Acionistas participantes da custódia de ações nominativas, o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido pela entidade competente, demonstrando a titularidade das ações em até 3 dias antes da data da realização da Assembleia. Nos termos do artigo 5º, § 3º da IN CVM 481, não será admitido o acesso à Plataforma Digital de Acionistas que não apresentarem os documentos de participação necessários no prazo aqui previsto. A Companhia esclarece que, excepcionalmente para esta Assembleia, a Companhia dispensará a necessidade de envio das vias físicas dos documentos de representação dos Acionistas para a sede da Companhia, bem como o reconhecimento de firma do outorgante na procuração para representação do Acionista, a notificação, a consularização, e a tradução juramentada de todos os documentos de representação do Acionista, bastando o envio de cópia simples das vias originais de tais documentos para o e-mail da Companhia indicado acima. Os acionistas que atenderem os requisitos para a participação da Assembleia receberão da Companhia, por e-mail, um link de acesso da Plataforma Digital, até 24hs antes do início da Assembleia. 5. Informações detalhadas sobre as regras e procedimentos para participação e/ou votação a distância na Assembleia, inclusive orientações sobre acesso à Plataforma Digital e para envio do Boletim de Voto a Distância, constam do Manual para Participação de Acionistas na Assembleia, da Proposta de Administração da Companhia e próprio Boletim de Voto a Distância, disponíveis nos websites da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)) e da Companhia ([www.tekno.com.br](http://www.tekno.com.br)). São Paulo, 16/06/2020. **Fernando Antonio Albino de Oliveira – Presidente do Conselho de Administração.** (16, 17 e 18/06/2020)

**Brassinter S/A Indústria e Comércio**  
CNPJ/MF nº 56.994.460/0001-37 – NIRE 35.300.056.001

**Ata da Assembleia Geral Ordinária realizada em 23 de abril de 2020**

**Data, local e hora:** 23/04/2020, às 10:00 hs., na sede social na Avenida das Nações Unidas, 21344, nesta Capital. **Presenças:** acionistas detentores de 88,00% do capital social e votante da Companhia. **Convocação:** Os editais de convocação foram publicados nos jornais DÓE-SP Empresarial dos dias 21, 24 e 25/03/2020 e Gazeta de São Paulo dos dias 21, 24 e 25/03/2020. **Mesa:** Sr. Ary Frederico Torres Neto, Presidente; Thays Regina Martins Fontes Moreira, Secretária. **Ordem do Dia:** (1) Discutir e aprovar o Relatório da Diretoria, Balanço Patrimonial e Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31/12/2019; (2) Eleição da Diretoria; e (3) Fixação da remuneração dos administradores. **Deliberações:** (1) Foram aprovados o Relatório da Diretoria, o Balanço Patrimonial e as Demonstrações Contábeis relativos ao exercício social findo em 31/12/2019, que foram publicados nos jornais DÓE-SP e Data Mercantil no dia 19/03/2020. (2) Para compor a Diretoria da Companhia, com mandato até a realização da AGO de 2021, foram eleitos: como Diretor Presidente, o Dr. José Roberto Torres, portador do RG nº 816.012-0 SSP/SP e do CPF/MF nº 004.521.908-78; como Diretor Superintendente, o Sr. Ary Frederico Torres Neto, portador do RG nº 6.347.970-9 SSP/SP e do CPF/MF nº 089.705.358-37; e como Diretora sem designação especial, a Sra. Maria Isabel Duarte da Silva, portadora do RG nº 7.806.228 SSP/SP e do CPF/MF nº 852.308.478-91, todos com endereço comercial na Avenida das Nações Unidas, 21344, nesta Capital. Os diretores eleitos declararam, sob as penas da lei, que não estão impedidos por Lei especial de exercer a administração da Companhia, declarações estas que foram devidamente arquivadas na sede da Companhia. (3) Para o exercício de 2020, foi aprovado o limite global de R\$ 900.000,00 para a remuneração da Diretoria, a ser individualizado na forma estatutária. (5) Os acionistas referendaram todas as decisões da Diretoria tomadas em reuniões realizadas até esta data. **Quorum de aprovação:** Todas as deliberações foram tomadas por unanimidade de votos dos acionistas presentes, abstendo-se de votar os legalmente impedidos. **Encerramento:** Não havendo outros assuntos a serem tratados foi encerrada a assembleia da qual foi lavrada a presente ata. São Paulo, 23/04/2020. **Acionistas:** Ary Frederico Torres Neto, Maria Cristina Nascimento Torres, EIRIZ Participações Ltda. (representada, por procuração, por Thays Regina Martins Fontes Moreira, OAB/SP 87.034), Maria Aparecida Torres de Mello Einhorn (representada, por procuração, por Luiz Roberto Torres Presgrave de Mello), Heloisa Maria Torres de Mello (representada, por procuração, por Luiz Roberto Torres Presgrave de Mello), ITEROLIX Participações Ltda. (representada, por procuração, por Luiz Roberto Torres Presgrave de Mello), Assinatura: Thays Regina Martins Fontes Moreira – Secretária da Mesa. JUCESP – Certífico o registro sob o nº 165.654/20-0 em 19/05/2020. Gisela Simliema Ceschin – Secretária Geral.

**Allis Soluções em Trade Pessoas e Participações S.A.**  
CNPJ/ME nº 08.648.295/0001-19 – NIRE 35.300.337.867

**Edital de Convocação – Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária**

Convocados os Srs. Acionistas da Companhia a se reunirem em AGO, no dia **24/06/2020, às 14h00**, a ser realizada em formato virtual, na plataforma [bluejeans.com](http://bluejeans.com), conforme previsto no artigo 121, § 2º, da Lei nº 6.404/76 e na IN DREI nº 79/2020, para que deliberem sobre: **Em AGO:** 1. apreciar o relatório anual da Administração e tomar as contas dos Administradores, bem como examinar, discutir e votar as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social findo em 30/12/2019; 2. ratificar a não distribuição dos lucros em função da existência de prejuízos nos anos anteriores; 3. fixar a remuneração global dos administradores da Companhia em 2020; 4. eleger o Conselho de Administração; 5. aprovar a celebração de contratos bancários. **Em AGE:** 1. deliberar sobre a aprovação do plano de opção de compra de ações da Companhia, conforme previsto no § 3º do artigo 168 da Lei nº 6.404/76, conforme alterada. **Informações Gerais:** (i) Os documentos e informações pertinentes às matérias a serem deliberadas, poderão ser enviados por meio eletrônico, mediante solicitação; (ii) Solicita-se que os instrumentos de mandato com poderes especiais para representação (com reconhecimento de firma do acionista outorgante) a que se refere o presente edital sejam enviados, até 48hs, antes da data da acima, pelo e-mail [juridico.contratos@allis.com.br](mailto:juridico.contratos@allis.com.br); (iii) Recomendamos o acesso dos acionistas e/ou procuradores legais habilitados a acessarem a ferramenta de transmissão da assembleia com no mínimo 30 minutos de antecedência para ajustes na conexão. **iv)** O convite para a assembleia será enviado através do e-mail; **v)** Todas as votações, bem como lista de presença, serão feitas através da plataforma Bluejeans, disponibilizada às pessoas devidamente habilitadas, e devidamente gravadas, nos termos da Lei. São Paulo, 16/06/2020. **João Henrique Junqueira – Presidente do Conselho de Administração.** (17, 18 e 19/06/2020)

[www.datamercantil.com.br](http://www.datamercantil.com.br)

**Allis Participações S.A.**

CNPJ/MF nº 08.648.295/0001-19

**Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019 e 2018 (Valores expressos em milhares de Reais – R\$)**

Balancos Patrimoniais	Controladora		Consolidado		Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido			Reservas de Capital		Total do patrimônio líquido
	2019	2018	2019	2018	Capital social	Ágio na emissão de ações	Ações outorgadas	Ajustes de avaliação patrimonial	(Prejuízos)/lucros líquidos acumulados	
<b>Ativo</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
<b>Circulante</b>	<b>324</b>	<b>166</b>	<b>35.393</b>	<b>45.046</b>	<b>7.943</b>	<b>93.873</b>	<b>17.626</b>	<b>5</b>	<b>(113.002,00)</b>	<b>6.445</b>
Caixa e equivalentes de caixa	-	-	2.242	4.149	-	-	-	-	-	-
Contas a receber de clientes	-	-	13.944	12.503	-	-	-	(5)	5,00	-
Impostos a recuperar	9	-	17.315	25.794	-	-	-	-	(3.519)	(3.519)
Adiantamentos	5	-	1.352	1.576	-	-	-	-	-	-
Outros créditos	310	166	540	1.022	-	-	-	-	-	-
<b>Não circulante</b>	<b>10.100</b>	<b>7.505</b>	<b>72.920</b>	<b>81.809</b>	<b>7.943</b>	<b>93.873</b>	<b>17.626</b>	<b>-</b>	<b>(116.516)</b>	<b>2.926</b>
Depósito judicial	1	35	8.744	15.145	-	-	-	-	2.227	2.227
Impostos a recuperar	-	-	1.814	3.988	-	-	-	-	-	-
Investimentos diferidos	-	-	20.335	19.765	-	-	-	-	-	-
Investimentos em controladas	9.984	7.261	-	-	-	-	-	-	-	-
Imobilizado	-	-	1.593	1.937	-	-	-	-	-	-
Direito de uso de arrendamentos	-	-	311	-	-	-	-	-	-	-
Intangível	115	209	40.123	40.974	-	-	-	-	-	-
<b>Total do ativo</b>	<b>10.424</b>	<b>7.671</b>	<b>108.313</b>	<b>126.855</b>	<b>7.943</b>	<b>93.873</b>	<b>17.626</b>	<b>-</b>	<b>(114.289)</b>	<b>5.153</b>
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>						
<b>Circulante</b>	<b>440</b>	<b>1.507</b>	<b>42.364</b>	<b>93.774</b>						
Empréstimos e financiamentos	-	-	11.884	51.283						
Fornecedores e contas a pagar	290	659	5.284	5.685						
Impostos e contribuições a recolher	150	848	5.769	12.328						
Adiantamentos de clientes	-	-	4.299	12.195						
Salários e encargos a pagar	-	-	12.404	9.950						
Obrigações com arrendamentos	-	-	239	-						
Receitas a apropriar	-	-	2.485	2.333						
<b>Não circulante</b>	<b>4.831</b>	<b>3.238</b>	<b>60.796</b>	<b>30.155</b>						
Empréstimos e financiamentos	-	-	31.143	-						
Impostos diferidos	-	-	-	9.109						
Partes relacionadas	4.128	3.216	-	-						
Impostos e contribuições a recolher	-	-	2.686	894						
Obrigações com arrendamentos	-	-	91	-						
Provisão para riscos	703	22	26.876	20.152						
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>5.153</b>	<b>2.926</b>	<b>5.153</b>	<b>2.926</b>						
Capital social	7.943	7.943	7.943	7.943						
Reserva de capital	111.499	111.499	111.499	111.499						
Prejuízos acumulados	(114.289)	(116.516)	(114.289)	(116.516)						
<b>Total do passivo/patrimônio líquido</b>	<b>10.424</b>	<b>7.671</b>	<b>108.313</b>	<b>126.855</b>						
<b>Demonstrações do Resultado Abrangente</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>						
<b>Lucro líquido/(prejuízo) do exercício</b>	<b>2.227</b>	<b>(3.519)</b>	<b>2.227</b>	<b>(3.519)</b>						
<b>Resultado abrangente do exercício</b>	<b>2.227</b>	<b>(3.519)</b>	<b>2.227</b>	<b>(3.519)</b>						
<b>Wagner Gutierrez Junior – Diretor</b>										
<b>Nelson Nóbrega da Costa – Contador CRC 1SP 202.165/O-9</b>										
<i>As Demonstrações Financeiras completas, acompanhadas das Notas Explicativas e do Relatório dos Auditores Independentes estão à disposição dos Srs. Acionistas na sede da Companhia.</i>										

**REC Gravataí S.A.**

CNPJ/MF nº 14.051.096/0001-21

**Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019 e 2018 (Valores expressos em Milhares de Reais)**

Balancos Patrimoniais	Controladora		Consolidado		Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido			Capital Social		Prejuízos Acumulados	Total
	2019	2018	2019	2018	Subscrito	A integralizar	Adiantamento para futuro aumento de capital	Reserva de capital			
<b>Ativo Circulante</b>	<b>1.852</b>	<b>2.543</b>	<b>1.852</b>	<b>2.543</b>	<b>65.341</b>	<b>(1.727)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(11.512)</b>	<b>52.102</b>	
Caixa e equivalentes de caixa	280	405	-	-	-	-	750	-	-	750	
Contas a receber	783	1.271	-	-	-	148	-	-	-	148	
Impostos e contribuições a compensar	58	17	-	-	-	-	-	-	-	-	
Despesas antecipadas	457	574	-	-	-	-	-	-	-	-	
Outros ativos circulantes	274	276	-	-	-	-	-	-	-	-	
<b>Não circulante</b>	<b>170.174</b>	<b>116.827</b>	<b>170.174</b>	<b>116.827</b>	<b>65.489</b>	<b>1.727</b>	<b>750</b>	<b>14.639</b>	<b>(7.826)</b>	<b>71.325</b>	
Impostos diferidos	3.955	4.476	-	-	-	-	-	-	-	-	
Propriedades para investimentos	166.219	112.351	-	-	-	-	-	-	-	-	
<b>Total do ativo</b>	<b>172.026</b>	<b>119.370</b>	<b>172.026</b>	<b>119.370</b>	<b>123.742</b>	<b>73.052</b>	<b>65.489</b>	<b>14.083</b>	<b>(929)</b>	<b>3.686</b>	
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>							
<b>Circulante</b>	<b>6.396</b>	<b>6.024</b>	<b>6.396</b>	<b>6.024</b>							
Empréstimos e financiamentos	4.526	4.152	-	-							
Contas a pagar	2.413	549	-	-							
Obrigações fiscais	263	78	-	-							
Imposto de renda e contribuição social a pagar	-	-	-	-							
Outros passivos	1.194	1.194	-	-							
<b>Não circulante</b>	<b>39.888</b>	<b>40.294</b>	<b>39.888</b>	<b>40.294</b>							
Empréstimos e financiamentos	29.947	34.471	-	-							
Outros passivos	9.941	5.823	-	-							
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>123.742</b>	<b>73.052</b>	<b>123.742</b>	<b>73.052</b>							
Capital social	105.883	65.489	-	-							
Reserva de capital	3.026	14.639	-	-							
Prejuízos acumulados	-	(7.826)	-	-							
Adiantamento para futuro aumento de capital	14.833	750	-	-							
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>172.026</b>	<b>119.370</b>	<b>172.026</b>	<b>119.370</b>							
<b>Demonstrações do Fluxo de Caixa</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>							
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>	<b>324</b>	<b>4.737</b>	<b>324</b>	<b>4.737</b>							
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	324	4.737	-	-							
<b>Ajustes para reconciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>							
Com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:	-	-	-	-							
Juros e encargos financeiros líquidos	3.467	3.851	-	-							
Depreciação e amortização	2.063	1.824	-	-							
(Reversão) provisão para devedores duvidosos	-	40	-	-							
<b>Variação nos ativos operacionais:</b>	<b>488</b>	<b>(715)</b>	<b>488</b>	<b>(715)</b>							
Contas a receber	-	-	-	-							
<b>A Diretoria</b>											
<b>Leonardo Fonseca de Campos – Contador CRC 1SP 303.190/O-9</b>											
<i>As Demonstrações Financeiras completas, acompanhadas das Notas Explicativas estão à disposição dos Srs. Acionistas na sede da Companhia.</i>											

**Caixa inicia programa de crédito para micro e pequenas empresas**

A Caixa Econômica Federal começou a operar nesta terça-feira (16) o programa de crédito para micro e pequenas empresas que conta com garantia da União e taxas de juros mais baixas do que as de mercado.

O Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte) foi aprovado pelo Congresso para facilitar o acesso ao crédito de pequenas empresas que sofrem com a pandemia do novo coronavírus.

A gestão do presidente Jair Bolsonaro foi criticada pela demora na implementação e regulamentação de um sistema de crédito emergencial para esse segmento. O início das operações se dá aproximadamente três meses após as primeiras medidas de restrição e isolamento social nos estados, com fechamento de empresas nas cidades.

O governo disponibilizou R\$ 15,9 bilhões, que serão usados como garantia dos empréstimos. Todos os bancos podem aderir ao programa. A Caixa informou ter disponibilizado R\$ 3 bilhões para essas operações.

Empresas com faturamento de até R\$ 4,8 milhões ao ano podem participar. Desse total, 80% dos financiamentos serão direcionados a companhias com faturamento de até R\$ 360 mil ao ano.

O valor máximo liberado por CNPJ será de 30% da receita bruta anual observada em 2019. Os recursos poderão ser usados em capital de giro ou uma combinação de investimento associado a capital de giro.

Empreendimentos que aderirem terão oito meses de carência para pagar a primeira parcela. O montante deverá ser quitado nos 28 meses seguintes.

A taxa de juros corresponde à Selic (hoje em 3% ao ano) acrescida de 1,25% ao ano. Bernardo Caram/Folhapress

## Negócios

### Europa abre investigação formal sobre concorrência da Apple em música e livros



A Comissão Europeia abriu investigações formais para avaliar infrações da Apple às regras de concorrência da União Europeia, após queixas do Spotify (app de música) e do Kobo (distribuidor de audiolivros da japonesa Rakuten).

Segundo as companhias, que competem com serviços semelhantes da Apple, as regras impostas pela empresa americana distorcem a competição em streaming de duas formas: ao obrigar o uso de seu sistema de compra e ao restringir a possibilidade de desenvolvedores informarem alternativas de compra mais baratas aos usuários de iPhone e iPad.

A Comissão investiga se essas regras foram aplicadas a todos os apps que competem com os aplicativos e serviços da Apple, como o serviço de streaming de música Apple Música ou a Apple Books, no Espaço Econômico Europeu (os 27 membros da União Europeia, mais Islân-

dia e Noruega).

A vice-presidente-executiva Margrethe Vestager, responsável pela política de concorrência no bloco, afirmou que há indícios de que a empresa americana esteja interferindo na distribuição de aplicativos e conteúdo para usuários de seus dispositivos, como iPhones e iPads.

Segundo a Comissão, ao obrigar o uso do sistema de compras IAP para a distribuição de conteúdo digital, a Apple garante o pagamento da comissão de 30% sobre todas as assinaturas feitas pelo sistema.

A obrigatoriedade também daria à empresa controle sobre o relacionamento de seus concorrentes com os clientes, tirando deles dados sobre seus consumidores e ganhando acesso a dados sobre as atividades e ofertas de seus concorrentes.

Paralelamente, a Comissão Europeia abriu também nesta terça (16) uma investigação antitruste formal

sobre as regras do Apple Pay.

A Comissão vai analisar três aspectos: 1) os termos e condições para integrar o Apple Pay em aplicativos e sites comerciais em iPhones e iPads, 2) a limitação de acesso de iPhones à funcionalidade NFC (pagamento por aproximação, ou “near field communication”) para pagamentos em lojas e 3) supostas recusas de acesso ao Apple Pay.

Segundo Vestager, restringir a tecnologia de pagamento por aproximação de iPhones ao Apple Pay poderia “negar aos consumidores os benefícios das novas tecnologias de pagamento, incluindo melhor escolha, qualidade, inovação e preços competitivos”.

Se comprovadas, as práticas sob investigação violam as regras de concorrência da UE em acordos anticoncorrenciais entre empresas e acordos para prevenir abuso econômico de companhias que lideram o mercado.

Ana Estela de Sousa Pinto/Folhapress

### S&P rebaixa “nota” da Embraer, que perde grau de investimento

A S&P cortou o rating da Embraer de BBB- para BB+, com isso a companhia perdeu o grau de investimento para essa agência. Em comunicado, a S&P informou nesta segunda-feira, 15, que, após a decisão, estava retirando o rating da observação para eventual rebaixamento, mas atribuindo perspectiva negativa a ele.

A Embraer deve registrar queda de cerca de 50% em suas entregas de jatos comerciais em 2020, o que levará a uma lucratividade “significativamente mais fraca” e a uma “queima de caixa” (“cash burn”) de cerca de US\$ 800 milhões por causa dos efeitos da covid-19.

Com isso, a S&P diz projetar que a relação entre a dívida líquida e o Ebitda da empresa ficará acima de 8,0 vezes no fim deste ano. Em seu cenário-base, a Embraer não queimará caixa

em 2021 e sua relação entre dívida e Ebitda deve recuar para entre 2,7 e 3,2 vezes.

A S&P diz ainda que a perspectiva negativa reflete a incerteza sobre a chance de que as margens de Ebitda da Embraer fiquem acima de 10% e os riscos de demanda mais fraca do que a projetada nos próximos 12 meses.

A agência cita ainda em seu comunicado o fim do acordo com a Boeing, além dos efeitos da pandemia para os negócios. Por outro lado, diz acreditar que a Embraer será uma das primeiras no setor a se beneficiar quando houver uma recuperação, diante de seu foco em aviões menores, voltados para mercados regionais, e citando que seus jatos para o setor de defesa e os executivos são segmentos mais resistentes aos impactos da crise.

Estado SP/Biznews



### 4 ações sociais que empresas podem adotar na pandemia



Distribuição de alimentos e brinquedos no Rio de Janeiro: uma das principais iniciativas é ajudar a população em situação de vulnerabilidade a garantir alimentação para a família.

A pandemia do novo coronavírus escancarou ainda mais o abismo da desigualdade social no Brasil. Com a economia do país em crise, o desemprego em alta e a doença em forte expansão, as consequências desse período para as classes mais vulneráveis

ainda são inimagináveis.

Para atravessar esse momento, algumas empresas adotaram ações de responsabilidade social envolvendo diversas necessidades da população, como alimentação, saúde e violência doméstica. A seguir a EXAME compilou quatro iniciativas tomadas durante a pandemia para inspirar outros negócios a fazer o mesmo.

Empresas também podem decidir apoiar organizações que atuam nas periferias,

não só durante a pandemia. A ONG Gerando Falcões, por exemplo, é composta por um time de investidores bilionários, como Jorge Paulo Lemann, um dos homens mais ricos do Brasil.

Outras ONGs como o Voz das Comunidades e a Observatório de Favelas também recebem doações e estão atuando durante a pandemia, principalmente para distribuição de kits de higiene e cestas de alimentos.

Exame/Biznews